



APRESENTAÇÃO

Em meio a tantos percalços, a *Revista Eletrônica Falas Breves* publica sua 9ª edição, com uma gama variada de artigos oriundos de pesquisas nas áreas de literatura, linguística e ensino. Além da produção científica, a revista traz, como nas edições anteriores, a seção de escrita criativa, com produções de artistas de várias partes do país.

As obras *O cemitério dos vivos* e *Diário do Hospício*, de Lima Barreto, são objeto de estudo de Andreia Aparecida Pantano, nas quais analisa o tema da loucura, à luz dos pressupostos de Michel Foucault, buscando “uma aproximação entre filosofia e literatura, além de um aprofundamento da questão da ‘loucura’, bem como do processo de medicalização e normalização investigado por Foucault com vistas, sobretudo, ao entendimento de como uma visão sobre o ‘louco’ e a ‘loucura’ vai se delineando no contexto político e social brasileiro do século XIX”.

Cristiane Campelo e Juliana Queiroz analisam a representatividade negra como construção de identidade, por meio de uma leitura do conto “Lumbiá”, de Conceição Evaristo. As autoras pretendem “comprovar que a representatividade negra nos espaços públicos e privados é fundamental para a construção de sua identidade enquanto sujeito na sociedade”. Daniela Mantarro Callipo investiga a presença do escritor Victor Hugo, na elaboração do romance *O moço loiro* (1845), de Joaquim Manuel de Macedo. A pesquisadora observa que o escritor brasileiro se serviu das obras do escritor francês, de forma crítica, “adaptando os trechos citados às necessidades do seu romance”.

Nesta edição, quatro artigos contemplam textos publicados na imprensa periódica. Esequiel Gomes se debruça sobre um conjunto de crônicas publicadas por Artur Azevedo nos jornais *Diário de Notícias* e *Novidades*, entre os anos de 1885 e 1889, na seção “De palanque”, e tenta mostrar, embora sucintamente, as práticas jurídicas da época em apreço, assim como discutir a postura do cronista maranhense que, utilizando-se de linguagem permeada de ironia e deboche, fez de sua seção diária um instrumento de combate às mazelas que tanto o incomodavam.

Amanda Gabriela Resque investiga a circulação de contos de Guy de Maupassant, no jornal *A Província do Pará*, entre os anos de 1880 e 1890, período considerado o auge das publicações do escritor francês na referida folha. Márcia Pinheiro e Germana Sales analisam cartas da escritora portuguesa Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921) publicadas nos jornais paraenses *A Província do Pará* e *Folha do Norte*, em 1896, época



em que havia uma preocupação com a imagem feminina e em que “alguns setores da sociedade consideravam prudente manter as mulheres afastadas das decisões e ignorantes em relação aos fatos importantes da esfera pública”. O quarto artigo sobre textos veiculados na imprensa é o de Maiara Uno e Sandra Ferreira, que analisam um conjunto de crônicas publicadas por Emir Macedo Nogueira, no jornal *Folha de São Paulo*, e mostram a maneira “como o referido autor constrói suas crônicas acerca dos encantos e desencantos da Língua Portuguesa”.

A cultura popular também está representada neste número da *Falas Breves* em dois artigos. No primeiro, Gabriel da Silva Conessa investiga “a plasticidade e o traço medievalizante da pintura armorial, com vistas a relacioná-la com a xilogravura, com a literatura de cordel e com o imaginário mítico-fabuloso da cultura popular do Nordeste brasileiro”. No segundo artigo, Gustavo Henrique Lima e Francisco Cláudio Marques analisam o folheto *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*, de Leandro Gomes de Barros, a partir da apropriação das imagens grotescas da cultura cômica popular e defendem a ideia de que o poeta usa tais imagens com a finalidade de assinalar e acentuar as diferenças étnicas e sociais do Nordeste brasileiro.

Cinthia Ferraz Machado e Lucimara de Andrade trazem para a *Falas Breves* um pouco da literatura contemporânea de Minas Gerais, por meio da apresentação das ações do projeto literário *Poesia Viva*, concebido a partir do Aldravismo, movimento literário mineiro que “tem buscado a formação de leitores frente ao cenário educacional e literário brasileiro impactando crianças, jovens e adultos”. Segundo as autoras, tal movimento “possui em seu bojo um projeto artístico, que almeja concomitantemente a popularização das artes e da literatura e o letramento”.

Deixando um pouco a literatura, enveredamos para os processos de formação de professores e/ou alunos. Andressa Brandt, Rosângela Oliveira, Lucas Martini e Maria Carolina Zimpel apresentam “reflexões desenvolvidas durante o processo de formação continuada de professores e estudantes de cursos de licenciatura de uma instituição de ensino de Santa Catarina. No referido estudo, os autores visam “compreender e analisar como a formação continuada influencia o aprimoramento do conhecimento pedagógico dos(as) professores(as) acerca dos processos de ensino-aprendizagem e didáticos no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia por parte dos estudantes”. Elinayara Ribeiro, Kleiton Borges e Manoel Gonçalves apresentam os resultados de uma pesquisa



de campo realizada com o objetivo de identificar “como os aplicativos móveis auxiliam no desenvolvimento da autonomia na aprendizagem da língua inglesa”, de modo a complementar o ensino na sala de aula.

A sociolinguística também se faz representar neste 9º número da *Revista Falas Breves*, por meio do artigo de Celso Francês Júnior, artigo no qual o pesquisador estuda a recorrência das vogais médias posteriores em sílaba tônica na variedade do português falado em três municípios do Arquipélago do Marajó (Breves, Currálinho e Portel) e examina o papel das variantes sociais sexo, escolaridade e faixa etária na manutenção do fenômeno de alteamento ou no seu apagamento.

Além dos artigos apresentados sucintamente, este número traz ainda uma resenha de autoria de Júlia Mendes Santos e Rafael Fava Belúzio sobre a 22ª edição do clássico *Grande sertão: veredas*, publicado pela Companhia das Letras em 2019.

Ao final das seções de produção científica, na parte de escrita criativa, essa edição conta com produções em prosa e em verso que tematizam problemas atuais, como essa terrível crise sanitária, assim como velhos problemas, como fome, desigualdade social, preconceito racial, etc.

Boa leitura a todos!!!

Marajó, junho de 2021

Esequiel Gomes da Silva – Editor